

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

8



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

8



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 8 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-293-7

DOI 10.22533/at.ed.937202508

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“DIANATOMIA”: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

João Rafael da Silva Fonseca
Anna Cláudia Pereira de Holanda
Alanna Maria de Moura Gomes
Beatriz Feitosa Leite de Lima
Denival Nascimento Vieira Júnior
João Victor Dias Costa
Nelita D'Iolanda Costa Moura
Nathália Cunha Lima D'Assunção
Rebeca Barros Barbosa
Jodonai Barbosa da Silva
Larissa Alves Guimarães
Fátima Regina Nunes de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9372025081

CAPÍTULO 2..... 11

A EFETIVIDADE DE TECNOLOGIAS LEVES NA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gleivison Cunha Teles
Hyllary Kendhally Moraes de Carvalho
Dayvison Santos de Oliveira
Laydiane Martins Pinto
Sandy Valente Coelho
Maria Suzana Souza Castro
Rosana de Souza Monteiro
Fabiane Micaela Pereira Barreto
Kamille Giovanna Gomes Henriques
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz
Alex Brendo Gonçalves Costa
Aline Maria Pereira Cruz Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9372025082

CAPÍTULO 3..... 19

A GESTÃO E O GERENCIAMENTO NO COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Brena de Nazaré Barros Rodrigues
Patrick da Costa Lima
Geovane do Rosário Ribeiro
Ana Paula Amorim da Silva
Hector Brenno da Silva Cagni
Felipe Macedo Vale
Raiane Bacelar dos Anjos
Giselle de Oliveira Souza
Monike Karina Macedo Soares
Rita de Cássia Góes Brabo

Suene Paes Carreiro de Aviz
Lorena de Paula de Souza Barroso
DOI 10.22533/at.ed.9372025083

CAPÍTULO 4..... 24

A IMPORTÂNCIA DA APROXIMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UFPA COM A POPULAÇÃO DE RUA PARA A FORMAÇÃO ÉTICA E HUMANIZADA

Francisco Cezar Aquino de Moraes
Ellen Sabrinna dos Remédios Passos
Fernando Rocha Pessoa
Leidiana de Jesus da Silva Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9372025084

CAPÍTULO 5..... 32

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Letícia Cordeiro Morais
Camilla Rêgo de Melo
Beatriz Gomes Mendes de Carvalho
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves
Alana da Silva Alexandre
Maria Évylla Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9372025085

CAPÍTULO 6..... 36

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SOBRE TESTES RÁPIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca
Daniel Lucas Costa Monteiro
Raiza Ferreira Melo
Pedrinha do Socorro Castro dos Prazeres
Esteliane da Conceição Leão
Luciana Emanuelle de Aviz
Jessica de Souza Pereira
Fabia Jamilli Nascimento da Silva
Hugo de Paulo Garcia da Costa
Alcideli Pinheiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9372025086

CAPÍTULO 7..... 41

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla Rêgo de Melo
Marcia Maria Gonçalves Felinto Chaves
Beatriz Gomes Mendes de Carvalho
Maria Letícia Cordeiro Morais
Maria Évylla Lima da Silva
Natalia Soares Lima

DOI 10.22533/at.ed.9372025087

CAPÍTULO 8..... 45

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ACADÊMICOS DE EFERMAGEM: RELATO DE EXPERIENCIA

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz
Amanda Carolina Silva de Aviz
Cintia Yolette Urbano Pauxis Aben - Athar Valentim
Edilene Gemaque Leal
Érica Alana Santos dos Santos
Hector Brenno da Silva Cagni
Jhonata Correa Barbosa
Letícia Loide Pereira Ribeiro
Maria Suzana Souza Castro
Patricia da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9372025088

CAPÍTULO 9..... 50

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO CLINICA DA DOR NO ÂMBITO ACADÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camilla Rêgo de Melo
Lorena de Sousa Abreu
Denise Moreira Lima Lobo
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rinna Rocha Lopes
Rita Suele de Oliveira Moraes

DOI 10.22533/at.ed.9372025089

CAPÍTULO 10..... 54

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Lucas Yuri Azevedo da Silva
Márcia Gabrielle de Brito Moraes
Bárbara Vieira Dias
Maria Cláudia Valente Almeida
Juliene Corrêa Barbosa
Carolina Lima da Fonte
Sinara Mendes Campelo
Aldri Mateus Teixeira dos Santos
Saul Rassy Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.93720250810

CAPÍTULO 11 61

A INFLUÊNCIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA TRANSMISSÃO DE IMPETIGO EM CRIANÇAS INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilnaira Costa
Sarah Nunes Oliveira
Érika Ferreira Tourinho
Witembergue Gomes Zapparoli
Patrícia dos Santos Silva Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.93720250811

CAPÍTULO 12..... 69

A PERCEPÇÃO DOS IDOSOS PRATICANTES DO MÉTODO PILATES FRENTE AS MUDANÇAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lavinia Almeida Muller
Amanda Joana de Souza de Oliveira
Edson Henrique Pereira de Arruda
Fanny Sâmella Ribeiro Leigue

DOI 10.22533/at.ed.93720250812

CAPÍTULO 13..... 74

ASPECTOS ÉTICOS DO ATENDIMENTO GINECOLÓGICO NA ADOLESCÊNCIA

Gisele Rodrigues de Carvalho Oliveira
Hugo Santana dos Santos Júnior
Analécia Dâmaris da Silva Alexandre
Jose Antônio Cordero da Silva
Jaqueline Miranda de Oliveira
Marcela Carvalho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93720250813

CAPÍTULO 14..... 83

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS OBSERVADOS EM UMA CADELA COM LEPTOSPIROSE: UM RELATO DE CASO

Willker Jhonatan de Jesus
Vivian Nunes Costa
Hires Yenny Araújo Nascimento
Ivana Costa Moreira
Sabrina Barros Araújo
Klyssia dos Santos Galeno
Ana Paula Marques Muller
Maria Angélica Parentes da Silva Barbosa
Amanda da Costa Andrade
Leticia Nunes Costa

DOI 10.22533/at.ed.93720250814

CAPÍTULO 15..... 93

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA URGÊNCIA DE UM HOSPITAL CARDIOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosana Moreira da Silva
Camila Cristina Girard Santos
Luana da Silva Freitas
Isis Ataíde da Silva
Daniela Feitosa Duarte
Clarissa Porfírio Mendes
Alzinei Simor
Christielaine Venzel Zaninotto

DOI 10.22533/at.ed.93720250815

CAPÍTULO 16..... 98

AUTOCUIDADO DOS PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA COM A FÍSTULA ARTERIOVENOSA

Francisco Erivânio de Sousa Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Kaliny Vieira dos Santos Alves Pereira
Fabiana Nayra Dantas Osternes
Vanderlúcia Maria de Sousa
Maria Eduarda Barbosa de Sousa
Carina Nunes de Lima
Rita de Cássia Dantas Moura
Samara Maria Borges Osório de Andrade
Rômulo Rangel Leal de Carvalho
Estevão Endreo Lima Diniz
Antônia Sylca de Jesus Sousa

DOI 10.22533/at.ed.93720250816

CAPÍTULO 17..... 105

CAPACITAÇÃO SOBRE CONDUTAS NO MANEJO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Palhares Câmara Costa
Denival Nascimento Vieira Júnior
Marcilyo Max Bezerra Soares
Jefferson Noronha Bezerra Silva
Gersilane Lima Leal
Samila Lacerda Pires
Paulo Cilas de Carvalho Sousa
Levi David de Sousa Moura
Jéssica Denise Vieira Leal
Emanuel Wellington Costa Lima
Jonathas Torquato de Oliveira
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.93720250817

CAPÍTULO 18..... 115

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Francilene de Sousa Vieira
Maria Laura Sales da Silva Matos
Débora Lorena Melo Pereira
Diellison Layson dos Santos Lima
Brenna Oliveira de Souza
Gleciane Costa de Sousa
Ederson dos Santos Costa
Francisco Laurindo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.93720250818

CAPÍTULO 19..... 128

CAPACITAÇÃO TÉCNICA PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR

Samila Lacerda Pires
Jefferson Noronha Bezerra Silva
Marcilyo Max Bezerra Soares
Igor Palhares Câmara Costa
Emanuel Wellington Costa Lima
Gersilane Lima Leal
Amanda Nayanne Evangelista Barbosa
Levi David de Sousa Moura
Danilo Martins de Alencar
Caique Veloso
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.93720250819

CAPÍTULO 20..... 137

CONHECENDO A ACADEMIA DA SAÚDE POR MEIO DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jullia Mendonça Bastos Lopes
Fabiola Angelita Cezarina Bastos Martins

DOI 10.22533/at.ed.93720250820

CAPÍTULO 21..... 141

CUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Gabriela Thaís da Silva
João Felipe Braga Martins

DOI 10.22533/at.ed.93720250821

CAPÍTULO 22..... 148

CUIDADO PÓS-TRANSFUSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Eckhardt
Rebeca da Silva Gomes
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Genehom Nunes de Farias Neto
Luis Felipe Alves Sousa
Maria Danielle Alves do Nascimento
Monalisa Mesquita Arcanjo
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Maria Vitalina Alves de Sousa
Elias Farias Monte Junior
Fernando Alves Pereira
Lidyane Parente Arruda

DOI 10.22533/at.ed.93720250822

CAPÍTULO 23.....	154
DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE CORPORATIVA NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Bárbara Pereira Gomes	
Carla Manuela Santana Dias Penha	
Crislane Alves da Silva	
Daniel Coelho Farias	
Everton Carvalho Costa	
Fernanda de Macedo Coelho	
Miguel José da Silva Neto	
Neylany Raquel Ferreira da Silva	
Nisleide Vanessa Pereira das Neves	
DOI 10.22533/at.ed.93720250823	
CAPÍTULO 24.....	162
DISCUTINDO CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque	
Nara Macedo Botelho	
José Antonio Cordero da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93720250824	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	172
ÍNDICE REMISSIVO.....	174

CAPÍTULO 24

DISCUTINDO CUIDADOS PALIATIVOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 29/04/2020

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

Centro Universitário do Estado do Pará
(CESUPA)

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/3233617656287982>

Nara Macedo Botelho

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5088569652644480>

José Antonio Cordero da Silva

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Belém-Pará

<http://lattes.cnpq.br/9660830552335584>

RESUMO: Contextualização: A Organização Mundial da Saúde (OMS) concluiu que apenas 14% dos pacientes em todo o mundo que necessitam de cuidados paliativos recebem este tipo de atenção. Os cuidados paliativos devem ser responsabilidade de uma equipe multidisciplinar, que irão unir seus conhecimentos, atuando para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Descrição da experiência: Foi ministrada uma aula na graduação em medicina, utilizando metodologia ativa de aprendizagem com minigrupos, cujo tema era cuidados paliativos. Essa atividade tinha como objetivos: compreender os principais conceitos referentes à temática, identificar o conhecimento prévio dos

alunos sobre os temas e analisar a discussão prévia do tema na graduação. Resultados e Impactos: Ao analisar o conhecimento prévio dos discentes acerca dos cuidados paliativos se pode observar que a maioria (78%) apresentava algum domínio sobre o assunto. Quando perguntados se já haviam discutido cuidados paliativos na graduação somente 2 alunos (11%) referiram terem realizado atividades educacionais nessa área no âmbito da universidade. Considerações Finais: As reflexões oriundas deste relato de experiência podem contribuir para a formação ética dos estudantes de Medicina e, dessa forma, melhorar o atendimento ao paciente, o que implica promover seu acompanhamento psicossocial e apoiá-lo quando se encontra internado, conduta que também se estende a todos os familiares envolvidos nas situações vivenciadas por um doente em estado terminal. Este relato de experiência demonstrou que é possível realizar atividades educacionais sobre a morte com discentes no início da graduação e assim prepará-los para situações que inevitavelmente serão evidenciadas nos espaços de prática do curso de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos na terminalidade da vida, direitos do paciente-direito a morrer, Diretivas antecipadas, estudantes de medicina.

DISCUSSING PALLIATIVA CARE IN MEDICAL EDUCATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Background: The World Health Organization (WHO) concluded that only 14% of

patients worldwide who need palliative care receive this type of care. Palliative care should be the responsibility of a multidisciplinary team, who will combine their knowledge, acting to improve the quality of life of these patients. Description of the experience: A class was taught in undergraduate medicine, using active learning methodology with mini-groups, whose theme was palliative care. This activity had as objectives: to understand the main concepts related to the theme, to identify the students' previous knowledge on the themes and to analyze the previous discussion of the theme during graduation. Results and Impacts: When analyzing the students' prior knowledge about palliative care, it can be seen that the majority (78%) had some domain on the subject. When asked if they had already discussed palliative care during graduation, only 2 students (11%) reported having carried out educational activities in this area within the university. Final Considerations: The reflections from this experience report can contribute to the ethical training of medical students and, thus, improve patient care, which implies promoting their psychosocial monitoring and supporting them when they are hospitalized, a conduct that also extends to all family members involved in situations experienced by a terminally ill patient. This experience report demonstrated that it is possible to carry out educational activities on death with students at the beginning of graduation and thus prepare them for situations that will inevitably be evidenced in the practice spaces of the medical course.

KEYWORDS: Palliative care at the end of life, patient's right to die, Advance directives, medical students.

11 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) concluiu que apenas 14% dos pacientes em todo o mundo que necessitam de cuidados paliativos recebem este tipo de atenção (KELLEY; MORRISON, 2015). Define-se cuidados paliativos (CP) como uma abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento. Inclui a identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (SILVA et al., 2017; CARVALHO et al., 2017). Os cuidados paliativos devem ser responsabilidade de uma equipe multidisciplinar, que irão unir seus conhecimentos, atuando para melhorar a qualidade de vida desses pacientes (EVANGELISTA et al., 2016).

Os CP surgiram oficialmente na década de 1960, no Reino Unido, tendo como pioneira a médica, assistente social e enfermeira, Cicely Saunders, cujo trabalho inicia o movimento dos cuidados paliativos, que inclui a assistência, o ensino e a pesquisa. A criação do St. Christophers Hospice, em Londres, em 1967, é um marco nesta trajetória (PAIVA; ALMEIDA JUNIOR; DAMÁSIO, 2014)

No Brasil, o Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a contar com o Serviço de Cuidados Paliativos. Mas somente em 1997, com a fundação da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos (ABCP), tomou-se a iniciativa de introduzir e promover os CP mediante a formação de profissionais de saúde. No ano seguinte, o Ministério da Saúde inaugurou

no Instituto Nacional do Câncer (INCA) sua primeira Unidade Hospitalar de Cuidados Paliativos, cuja filosofia se expandiu posteriormente para outras instituições e estados. Em 2005, um grupo de médicos fundou a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), com o objetivo de estimular a atuação de profissionais paliativistas no país. E, em 12 de dezembro de 2006, foi instituída a Câmara Técnica em Controle da Dor e Cuidados Paliativos pelo Ministério da Saúde (GOMES; OTHERO, 2016).

Todavia, o cuidado paliativo ainda é pouco compreendido por grande parte dos profissionais da saúde no Brasil devido à falta de incentivo à educação paliativa, o que influencia a formação técnica e a prática profissional. Em sua maioria, os profissionais têm a formação na perspectiva da cura, o que não os torna preparados para lidar com questões como a finitude da vida. Quando ocorre a morte, essa é muitas vezes vista como uma falha, um insucesso (COSTA et al., 2016).

Neste sentido, este relato pretende demonstrar uma experiência docente com vistas a contribuir com a problematização dos cuidados paliativos no contexto de educação em saúde no curso de medicina.

2 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi ministrada uma aula da disciplina do módulo de interação em saúde comunitária (MISC) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), utilizando metodologia ativa de aprendizagem com minigrupos, cujo tema era cuidados paliativos.

Essa atividade tinha como objetivos: compreender os principais conceitos referentes à temática, identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas e analisar a discussão prévia do tema na graduação.

A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal, que em geral permite melhor contextualização do fato, por meio da criação de uma situação interativa entre os participantes, mais próxima do que uma entrevista individual. Este relato tem caráter transversal e descritivo baseado nas respostas obtidas previamente a atividade.

A amostra contou com participantes de dois dos subgrupos do MISC, totalizando 22 alunos do segundo semestre do curso de medicina em um universo de 80 alunos que cursavam o segundo semestre do curso, contudo somente 18 destes compareceram à aula no dia da atividade que foi realizado no município de Belém/PA em abril de 2018. A escolha se deu de forma intencional, com os discentes de um dos autores da pesquisa acrescido de um segundo subgrupo que foi convidado a participar da mesma atividade.

O tema foi escolhido com base em um caso clínico acompanhado pelos alunos em visita domiciliar durante a disciplina, em que foi feito atendimento de uma idosa com neoplasia avançada e que optou por terminar os seus cuidados em casa ao lado de sua família.

Em um primeiro momento foi distribuído um pequeno questionário fechado com

duas perguntas, sendo estas:

- 1) *Você já ouviu falar de cuidados paliativos?*
- 2) *Se sim, foi na faculdade?*

Posteriormente os alunos foram divididos em 3 grupos de 6 alunos e foi entregue um artigo para cada grupo referente ao tema. Por fim, cada grupo apresentou um resumo do artigo aos demais e foi feita uma discussão com ênfase nas diferentes perspectivas sobre o assunto.

Com base nas respostas do questionário a análise e discussão deste relato foi classificada em dois grupos: conhecimento prévio sobre cuidados paliativos; e o papel da universidade.

Este texto, ainda que se trate de relato de experiência, está em consonância com as normas éticas vigentes para publicação de artigos. Foi obtido posteriormente o consentimento livre e esclarecido por escrito dos participantes da atividade, todos maiores de 18 anos, autorizando a divulgação dos resultados do questionário, com garantia de sigilo e confidencialidade da identidade dos participantes e exposição coletiva dos achados.

3 | RESULTADOS E IMPACTO

Conhecimento prévio sobre cuidados paliativos

	Alunos (n)	Porcentagem (%)
Sim	14	78%
Não	4	22%
Total	18	100%

Tabela 1 – Você já ouviu falar sobre cuidados paliativos?

Fonte: dados da pesquisa.

Ao analisar o conhecimento prévio dos discentes acerca dos cuidados paliativos (TABELA 1) se pode observar que a maioria (78%) apresentava algum domínio sobre o assunto. Tal achado é de extrema importância frente a relevância do tema na sociedade brasileira cuja expectativa de vida tem crescido nos últimos anos e onde ocorre uma transição não apenas demográfica, mas também epidemiológica com maior predominância de doenças crônico-degenerativas no lugar que outrora era ocupado pelas doenças agudas infectocontagiosas (SAITO; ZOBOLI, 2015).

Entretanto, o aumento do tempo de vida não tem implicado necessariamente na melhoria da qualidade de vida na velhice ou após processos de adoecimento. Gomes e Othero (2016) apontam que a intensidade da luta pela busca de cura das doenças e a

sofisticação dos instrumentos da área da saúde levaram a uma cultura de negação da morte, relegando para um segundo plano as intervenções de saúde que promovam um final de vida digno, sem a garantia da cura; a morte passou a ser negada e encarada como derrota ou fracasso pelos profissionais de saúde.

O processo de envelhecimento da população brasileira está cada vez mais acelerado. Dados recentes do IBGE divulgados em 2016 mostram que o número de idosos no país aumentou mais de 50% na última década, o que faz que os maiores de 60 anos já representem cerca de 11% da população hoje estimada em 190 milhões de habitantes. Esse aumento é atribuído não só às melhorias nas condições gerais de vida da população nos últimos anos, mas, sobretudo, à queda da taxa de natalidade e à menor taxa de mortalidade em função dos avanços da medicina (SAITO; ZOBOLI, 2015). A projeção é que em 2050 o percentual de idosos no Brasil ultrapasse os 22% e a expectativa média de vida alcance os 82 anos. Nesse quadro, os Cuidados Paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência. A abordagem voltada para o ser humano em sua integralidade e a necessidade de intervenção em sintomas de natureza física, social, emocional e espiritual transformam a prática dos Cuidados Paliativos em um trabalho necessariamente de equipe, de caráter multiprofissional e interdisciplinar (GOMES; OTHERO, 2016).

Saito e Zoboli (2015) ressaltam que o envelhecimento da população aumentou a incidência de doenças crônicas, demandando a inserção dos cuidados paliativos (CP) em diferentes níveis da rede, incluindo a atenção primária à saúde (APS) o que poderá interferir nas questões éticas da APS que é o nível de atenção em saúde onde os alunos deste relato realizam as atividades práticas do MISC e, portanto, cedo ou tarde farão parte deste dilema.

Os autores destacam ainda que é um desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a atenção primária à saúde (APS) reorganizar-se a fim de atender às atuais necessidades e demandas de saúde de uma população mais envelhecida e com agravos crônicos, pois historicamente, o sistema e serviços de saúde se organizaram e se concentraram em responder a condições agudas ou episódios de agudização de condições crônicas.

Para Lima e Machado (2018) o conhecimento na área dos Cuidados Paliativos vem evoluindo de forma exponencial, o que pode estar relacionado não somente ao avanço da ciência, mas também à busca de um olhar diferenciado ao paciente, compreendendo este para além de sua doença, em toda a sua complexidade. Essa mudança de paradigma com enfoque mais humanista precisa ser adotada e estimulada pelas instituições de ensino em todos os cursos da área da saúde, a fim de superar mitos e modificar ideologias historicamente impregnadas por práticas de cunho curativo.

Nessa óptica, o profissional não é preparado para lidar com situações em que a cura da enfermidade não é possível, depara-se com o sentimento de impotência e frustração, tendo dificuldade para reconhecer que algo ainda pode ser feito, como promover qualidade

de vida e cuidados. Esse tipo de sentimento poderia ser diferente se os profissionais fossem preparados por meio da implantação de programas de educação permanente acerca de cuidados paliativos, buscando valorizar as experiências práticas e o conhecimento teórico sobre o assunto (COSTA et al., 2016).

Silva (2014) ao refletir sobre a terminalidade da vida, aponta que a oferta de cuidados paliativos a pacientes nessa situação tem relação estreita com os princípios da bioética: a beneficência, a não maleficência, a autonomia e a justiça, pois as demandas que permeiam esses cuidados, fora de possibilidades terapêuticas, exigem do profissional uma atenção refinada, sensível e humanizada.

O autor ressalta ainda que o debate bioético tem permitido reflexões importantes que permitem compreender o fenômeno da morte de modo a assegurar a observância de princípios pautados no respeito à autonomia, na prática da beneficência e não maleficência, e nos direitos humanos, contribuindo para a humanização do cuidado em saúde.

Nesse contexto, faz-se importante registrar que não há leis na constituição federal sobre os Cuidados Paliativos no Brasil. Entretanto, diversos avanços nesse sentido ocorreram na última década. O Conselho Federal de Medicina (CFM), órgão que regulamenta e fiscaliza a prática médica, publicou diferentes resoluções diretamente relacionadas ao tema e que certamente moverão reflexões e avanços importantes nessa área. Vale a pena destacar quatro delas: sobre a legitimidade da ortotanásia (Resolução CFM 1.805/06); sobre o novo Código de Ética Médica no qual os cuidados paliativos são diretamente mencionados (Resolução CFM 1.931/09); regra que define a Medicina Paliativa como área de atuação (Resolução CFM 1.973/12) e a Resolução CFM 1.995/12, sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade.

Os cuidados paliativos têm como princípios éticos a compreensão da morte como processo natural, de respeito à vida e à dignidade humana, premissas importantes para a atuação dos profissionais de saúde. Todavia, a literatura pesquisada ressalta a dificuldade dos profissionais de diferentes áreas da saúde de cuidar e promover a dignidade de pacientes sem possibilidade de cura e em terminalidade da vida (SILVA, 2014; SILVA; LIMA; SEIDL, 2017).

Essa dificuldade se reflete em indicadores importantes como no levantamento da Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance). Segundo esse estudo por mais que cem milhões de pessoas se beneficiem de cuidados paliativos anualmente (incluindo familiares e cuidadores), menos de 8% dos que precisam desse tipo de assistência têm seu acesso de fato garantido (SILVA; LIMA; SEIDL, 2017).

Nesse sentido, o papel das instituições de graduação em saúde é posto em evidência. E se observa que, infelizmente, a formação em cuidados paliativos é raramente incluída no currículo educacional dos profissionais de saúde.

O papel da universidade

	Alunos (n)	Porcentagem (%)
Sim	2	11%
Não	16	89%
Total	18	100%

Tabela 2 – Você já discutiu cuidados paliativos na Universidade?

Fonte: dados da pesquisa.

Quando perguntados se já haviam discutido cuidados paliativos na graduação (TABELA 2) somente 2 alunos (11%) referiram terem realizado atividades educacionais nessa área no âmbito da universidade. Dado este preocupante visto que os alunos entram em contato com as mais diversas situações clínicas na atenção básica desde o primeiro semestre de curso e inevitavelmente se deparam com doentes terminais, em que a discussão acerca da terminalidade da vida e cuidados paliativos se torna indispensável.

Diante do exposto, percebe-se em diversos estudos (LIMA; MACHADO, 2018; SILVA; LIMA; SEIDL, 2017; MINOSSO; MARTINS; OLIVEIRA, 2017) a necessidade da discussão acerca do tema da morte para a formação destes profissionais, que ao longo da graduação não têm contato com disciplinas que tratam especificamente desta temática.

Minosso, Martins e Oliveira (2017) destacam que é fato conhecido a falta de incorporação de conteúdos sobre CP nos currículos das licenciaturas na área da saúde, sendo esta uma das grandes barreiras para a disponibilização deste tipo de cuidado ao passo que os profissionais formados não se empoderam desta prática.

Durante a atividade promovida, os alunos referiram que o tema do estudo parecia muito longe da prática, mais voltado para assistência em saúde de hospitais e principalmente unidades de terapia intensiva (UTI). Essa é uma associação frequente na literatura e muitos dos estudos sobre cuidados paliativos e terminalidade da vida são feitos em UTI com pacientes oncológicos, a exemplo do estudo de Santos et al (2017) que constataram que o processo de cuidar de pacientes no contexto dos cuidados paliativos na UTI é multifacetado, permeado de contradições, sentimentos negativos e assistência pouco humanizada. Para os autores o enfrentamento da morte ainda se constitui um desafio, uma vez que propicia dilemas éticos e paradigmáticos, tendo em vista que a academia ainda forma profissionais treinados com base no modelo que prioriza a doença e a cura.

É importante destacar ainda que a morte desperta nos profissionais a consciência das suas próprias finitudes, gerando conflito interno, dúvidas sobre a eficácia, objetivos e a relevância dos cuidados prestados. Em especial, os processos de tomada de decisão,

principalmente se concentrados em uma única pessoa, geram questionamentos sobre a capacidade de reverter a situação.

Nesse âmbito, as autoras Silva, Lima e Seidl (2017) destacam que ao prover cuidado humanizado, o profissional encontra-se exposto à angústia e ao sofrimento existencial experimentado pelo paciente em processo de terminalidade. Dessa forma, caso não tenha recebido preparo adequado em sua formação para enfrentar essas situações, e sem apoio para administrá-las, o profissional pode sucumbir ao estresse, que o impedirá de exercer suas atividades de maneira efetiva e, pior, poderá levá-lo ao adoecimento crônico.

Frente a importância de trazer para discussão precocemente na graduação os temas referentes à terminalidade da vida, o presente relato se mostra como uma iniciativa válida e ainda pouco explorada na literatura, onde as discussões sobre os temas propiciaram grandes reflexões e transformações de comportamento nos alunos.

Questiona-se então qual a razão de ainda haver grande relutância dos docentes em introduzir a morte e suas repercussões nas graduações em saúde. Estudo de Oliveira et al (2016) em Minas Gerais identificou como problemáticas questões como: desinteresse de professores da área médica em introduzir a disciplina de Cuidados Paliativos na grade curricular e a falta de evidências nas propostas pedagógicas. É possível que o motivo do desinteresse e da falta de evidência para inserir esta disciplina nos currículos esteja ligado a certo temor desses profissionais de enfrentarem a dramática questão da terminalidade da vida humana.

Diante do exposto Vicensi (2016) pondera que dentre as dificuldades que o profissional de saúde enfrenta, destaca-se a formação deficiente. Para a autora, o processo formativo está muito defasado no que diz respeito à transmissão de conhecimentos e à preparação adequada para atuar e acompanhar a morte e o processo de morrer, o que é reflexo do já reconhecido tabu de parcela significativa da população com relação ao tema. Nesse contexto, a formação em saúde no Brasil reproduz a percepção geral da sociedade de que a morte representa fracasso terapêutico, ou ainda o descaso pela vida, e o desinteresse dos profissionais em buscar o tratamento adequado e, conseqüentemente, a cura, ainda vista como único resultado aceito.

Em muitas universidades, a cura ainda é considerada a única forma de obter sucesso profissional (SILVA, 2014; VICENSI, 2016). As equipes de saúde, por formação, lutam incessantemente pela vida e não abrem espaço para questionar, dialogar ou refletir acerca da morte, e isto se reflete dentro das universidades, pois o docente é o mesmo profissional que atua nas mais diversas equipes de saúde.

Esse despreparo é exatamente o oposto do que ocorre em muitos países desenvolvidos, onde a sociedade há muito já discute questões relativas à terminalidade da vida, incluindo o direito a morte digna. Várias universidades e cursos da área de saúde desses países incluem em seu currículo a disciplina tanatologia, cadeira obrigatória e relevante na formação dos mais diversos profissionais do setor.

Dentre as estratégias variadas para fomentar a prática de cuidados paliativos, o investimento na educação permanente dos profissionais de saúde é unânime, pois assim, independente do modelo a ser seguido, terão condições de reconhecer o paciente de cuidados paliativos, melhor prognosticar e, assim adquirir confiança e experiência para introduzir o tema na graduação em saúde. Esta reflexão parte do pressuposto de que é preciso implantar o ensino de CP nas escolas médicas para melhor atuação interdisciplinar no cuidado do paciente portador de doença avançada e terminal, com ênfase na autonomia do paciente e abordagem conjunta do indivíduo e da família.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões oriundas deste relato de experiência podem contribuir para a formação ética dos estudantes de Medicina e, dessa forma, melhorar o atendimento ao paciente, o que implica promover seu acompanhamento psicossocial e apoiá-lo quando se encontra internado, conduta que também se estende a todos os familiares envolvidos nas situações vivenciadas por um doente em estado terminal.

Os cursos, em especial os da área da saúde, devem desenvolver ações de ensino-aprendizagem baseadas em humanidades, incluindo temas de bioética e ética médica, com o objetivo de formar médicos com visão crítica, ética e reflexiva.

Conclui-se que a atividade educacional realizada foi de extrema importância para desmistificar mitos e ideias infundadas sobre a morte e seus assuntos correlatos, com especial enfoque nos cuidados paliativos.

Observou-se que após a atividade educacional os alunos se mostraram mais confiantes sobre as temáticas abordadas e mudaram condutas no sentido de respeitar a vontade do paciente e inserir a família na tomada de decisões.

Este relato de experiência almejou demonstrar que é possível realizar atividades educacionais sobre a morte com discentes no início da graduação e assim prepará-los para situações que inevitavelmente serão evidenciadas nos espaços de prática das disciplinas de saúde comunitária a exemplo do MISC, ou no internato do curso de medicina e, dessa forma, formar profissionais mais generalistas, humanistas e conscientes das individualidades e nuances indissociáveis não apenas nos aspectos da vida, mas também da morte.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, K.K. et al. **Educational process in palliative care and the thought reform.** Invest. educ. enferm. v.35, n.1, p. 17-25. 2017.

COSTA, R.S. et al. **Reflexões bioéticas acerca da promoção de paliativos a idosos.** Saúde em Debate. v.40, n.108, p. 170-177. 2016.

EVANGELISTA, C.B.; LOPES, M.E.L.; COSTA, S.F.G.; BATISTA, P.S.S.; BATISTA, J.B.V.; OLIVEIRA, A.M.M. **Palliative care and spirituality: an integrative literature review**. Rev Bras Enferm. v.69, n.3, p. 554-563. 2016.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. **Cuidados paliativos**. Estud. av. v.30, n.88, p. 155-166. 2016.

KELLEY, A.S.; MORRISON, R.S. **Palliative care for the seriously ill**. N Engl J Med. v.373, n.8, p. 747-755. 2015.

LIMA, C.P.; MACHADO, M.A. **Cuidadores Principais Ante a Experiência da Morte: Seus Sentidos e Significados**. Psicol. cienc. prof. v.38, n.1, p. 88-101. 2018.

MINOSSO, J.S.M.; MARTINS, M.M.F.P.S.; OLIVEIRA, M.A.C. **Adaptação transcultural do Bonn Palliative Care Knowledge Test: um instrumento para avaliar conhecimentos e autoeficácia**. Rev. Enf. Ref. v.serIV, n.13, p.31-42. 2017.

OLIVEIRA, J.R.; FERREIRA, J.R.; FERREIRA, A.C.; REZENDE, N.A.; CASTRO, L.P. **Reflexões sobre o Ensino de Bioética e Cuidados Paliativos nas Escolas Médicas do Estado de Minas Gerais, Brasil**. Rev. bras. educ. med. v.40, n.3, p. 364-373. 2016.

PAIVA, F.C.L.; ALMEIDA JUNIOR, J.J.; DAMÁSIO, A.C. **Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida**. Rev. Bioét. v.22, n.3, p. 550-560. 2014.

SAITO, D.Y.T.; ZOBOLI, E.L.C.P. **Cuidados paliativos e a atenção primária à saúde: scoping review**. Rev. Bioét. v.23, n.3, p. 593-607. 2015.

SANTOS, D.C.L.; SILVA, M.M.; MOREIRA, M.C.; ZEPEDA, K.G.M.; GASPAR, R.B. **Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica**. Acta paul. enferm. v.30, n.3, p. 295-300. 2017.

SILVA, C.L.M.; BERTONCELO, C.; BARROS, A.P.B.; PADOVANI, M. **Characterization of the communication resources used by patients in palliative care - an integrative review**. Rev. CEFAC. v.19, n.6, p. 879-888. 2017.

SILVA, J.A.C. **O fim da vida: uma questão de autonomia**. Nascer e Crescer. v.23, n.2, p. 100-105. 2014.

SILVA, L.F.A.; LIMA, M.G.; SEIDL, E.M.F.I. **Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade**. Rev. Bioét. v.25, n.1, p. 148-157. 2017.

VICENSI, M.C. **Reflexão sobre a morte e o morrer na UTI: a perspectiva do profissional**. Rev. Bioét. v.24, n.1, p. 64-72. 2016.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Editora Atena.

FERNANDA VIANA DE CARVALHO MORETO - Possui graduação em Nutrição pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2008), pós-graduação em Terapia Nutricional, Nutrição Clínica e Fitoterapia pela Faculdade Ingá – Maringá (2012). Especialização em Nutrição Esportiva pela Faculdade de Ensino Superior de São Miguel do Iguazu – FAESI (2015). Nutricionista Clínica e Esportista, com mais de 10 anos de experiência em consultório nutricional, com foco no atendimento personalizado em crianças, adultos, gestantes, idosos, praticantes de atividades físicas e atletas, visando o cuidado, a saúde e o bem-estar. Com o perfil clínico em legitimar a Nutrição Baseada em Evidência em ser acessível para todos, sempre utilizou do que existe de maior evidência em nutrição para prevenir e tratar doenças. Na sua trajetória profissional, foi nutricionista do Programa Mesa Brasil SESC (2010-2016), responsável por ministrar Oficinas Culinárias de Aproveitamento Integral dos Alimentos e Cursos de Higiene e Manipulação dos Alimentos de acordo com as normas da Vigilância Sanitária. Atuou como docente, cargo professora substituta, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em diversas disciplinas, como Nutrição e Esportes, Higiene e Controle de Qualidade de Alimentos, Composição de Alimentos, Técnica Dietética e Ética Profissional e Bioética (2017 – 2019). Atualmente é acadêmica bolsista da CAPES no curso de Mestrado do Programa de Alimentos, Nutrição e Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados (2019). Membro do Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde. Pesquisadora, atuante em ensaios pré-clínicos visando avaliar a ação farmacológica de compostos ativos naturais sobre os sistemas orgânicos (toxicidade e genotoxicidade) e fatores de risco associados à saúde. Atua principalmente nos

seguintes temas: fitoterapia, nutrição clínica e esportiva.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (Stricto Sensu) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Profa. Dra. Sílvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 13, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82

Ambiente hospitalar 16, 13, 16, 46, 55, 57, 58, 59, 130, 154

Ambiente pré-hospitalar 15, 128, 131, 135

Animais domésticos 12, 61, 64, 67, 85, 86, 89

Atenção Primária 14, 15, 37, 64, 114, 115, 117, 119, 129, 134, 137, 141, 142, 146, 166, 171

Autocuidado 14, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 139

C

Capacitação profissional 112

Criança 67, 81, 117, 120, 131, 132

Cuidado paliativo 164

D

Doação de órgãos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Dor 12, 43, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 60, 65, 73, 94, 96, 118, 123, 125, 163, 164

E

Educação em saúde 12, 13, 16, 39, 40, 43, 54, 58, 65, 66, 164

Enfermagem 10, 1, 4, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 31, 34, 38, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 61, 63, 65, 74, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 113, 114, 118, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Estágio curricular 49

Estágio Supervisionado 12, 23, 45, 46, 47, 49

Extensão universitária 2, 3, 7, 8, 9, 10, 55, 56, 59, 172

F

Fisioterapia 11, 12, 32, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 69, 72

Fístula Arteriovenosa 14, 98, 99, 100, 101, 104

Formação acadêmica 12, 9, 16, 46, 54, 57, 67

Formação ética 11, 24, 162, 170

G

Ginecologia 74, 75, 77, 78, 81

I

Idosos 11, 13, 32, 33, 34, 35, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 105, 107, 166, 170, 172

Impetigo 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67

Infarto agudo do miocárdio 13, 93, 94, 95, 97

Instituições de longa permanência 35

Insuficiência Renal Crônica 14, 98

Interprofissionalidade 11, 15, 36, 38, 59, 137, 138, 140

L

Leptospirose 13, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91

M

Medicina veterinária 85

O

Obstrução de vias aéreas 14, 105, 108, 109

P

Parada Cardiorrespiratória 15, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136

Pilates 13, 69, 70, 71, 72, 73

População indígena 63

Práticas Educativas 11, 36, 61, 113

R

Rede pública de ensino 10, 1, 4, 7

S

Saúde Coletiva 10, 19, 20, 21, 23, 33, 41, 42, 44, 65, 67, 92, 143, 146, 147

U

Ultrassonografia 83, 84, 85, 88, 90, 91, 118

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 15, 148

Universidade Corporativa 16, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

UTI neonatal 151, 152

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 